Anno de 1846. Sexta feira 10 de Julho. Anno XXII N. 150.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Crescente a 1 as 7 horas e 3 minutos da manhãa.
Lua cheia a 8 a 8 hora e 50 minutos da tarde.
Minguante a 15 as 11 horas e 8 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 5 horas e 42 min. da tarde.
Crescente a 31 as 8 horas e 42 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 h. e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda S. Isaias, aud. d. J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
7 Terça S. Claudio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quarta S. Procopio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quinta S. Cyrillo, aud. do J. de orphãos, e do J. municipal da 1. vara.
10 Sexta S. Januario, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
11 Sabbado S. Sabino, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.º dist. de t.
12 Domingo S. Nabor.

CAMBIOS NO DIA 9 DE JULHO.
Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas .	31$500	a	32$000
» Moedas de 6$400 vel.	16$600	a	16$800
» » de 6$400 nov.	16$200	a	16$400
» » de 4$000..	9$000	a	9$200
Prata—Patacões.....	1$940	a	1$990
» Pesos columnares.	1$990	a	2$000
» Ditos Mexicanos.	1$950	a	1$960
» Miuda.....	1$760	a	1$800

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DO CORRENTE.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que rebaixe o preço dos impostos, á que não teem apparecido lançadores, e ponha-os segunda vez em praça.

Dito—Ao mesmo, determinando, faça entregar ao vigario da freguezia de S.-José os 2:000.000 de réis, que para auxilio da obra da respectiva matriz votou o artigo 16 da lei provincial n.º 158.

Dito—Ao mesmo validando o contrato, por que Manoel Florencio Alves dd Moraes obrigou-se a encarregar-se da illuminação publica desta cidade, ao preço de 180 réis diarios por cada lampeão.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de haver indeferido o requerimento, em que Antonio da Silva Gusmão offerecia 2:000.000 de réis pelo producto dos dizimos nos municipios de Flores, Floresta, Boa-Vista e Exú.

Dito—Ao commissario pagador, declarando, em resposta ao seu officio de 23 de junho findo, que só nos termos do artigo 14 das instrucções de 10 de janeiro de 1843 he, que póde a presidencia autorisar o adiantamento de vencimentos militares.

Dito—Ao chefe de policia interino, accusando remessa das guias dos sentenciados João Martins Nepomuceno e Victorino Baptista, que da ilha de Fernando regressárão para esta cidade, por haverem cumprido as respectivas sentenças; e bem assim a dos autos de vistoria, á que em o mesmo presidio se procedeo nos cadaveres dos réos Manoel Marques Dias da Silva, João Balisa e Francisco Teixeira Besto.—Officiou se a respeito ao commandante da ilha de Fernando, por quem forão enviados os autos, e guias supramencionados

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, ordenando, que faça descarregar de bordo do brigue dinamarquez *Fortuna* a pedra de calcar, que elle trouxe da ilha de Fernando. —Participou-se ao inspector do arsenal de marinha, dando-se-lhe faculdade para tirar da referida pedra a porção, de que precisar para o calçamento de alguns edificios do mesmo arsenal.

IDEM DO DIA 2.

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver dado ordem, para que seja concertado no arsenal de guerra o armamento da ilha de Fernando, constante da relação, que acompanhou o seu officio do 1.º deste mez.

Dito—Ao presidente da relação, exigindo o seu parecer sobre uma representação do juiz municipal supplente do termo de Serinhãem.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que em cumprimento do § 1.º do artigo 3.º da lei provincial n.º 158, e de conformidade com a tabella, cuja copia lhe envia, faça arrecadar e recolher áquella thesouraria os emolumentos das patentes da guarda nacional.

Dito—Ao chefe de policia interino, inteirando-o de ter mandado enviar ao commandante das armas, para fazer realisar a respectiva praça, o recruta Antonio José da Silva, cuja remessa S. mc. accusou em officio do 1.º deste mez.

Dito—Ao juiz de direito interino da primeira vara do crime, exigindo declaração do tempo, por que forão providos pelo presidente da relação os solicitadores, á que, pelo mesmo nomeados, se refere na sua informação de 23 de maio findo.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Cabo, determinando, incorpore á respectiva segunda legião, com a numeração provisoria, que lhe parecer conveniente, o batalhão da fracção de Ipojuca. —Participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional de Serinhãem e Rio-Formoso, a que dantes pertencia o mesmo batalhão, e á respectiva camara municipal; á municipalidade do Cabo; e ao commante do referido batalhão.

Dito—Ao encarregado da agencia das barcas de vapor, ordenando, que no primeiro vapor, que do Norte passar para o Sul, faça transportar para a côrte os primeiros cadetes João Carneiro da Cunha, Manoel Fernandes dos Santos Franco e Joaquim Maria Mascarenhas Rosado.—Ordenou-se ao commissario-pagador, que abonasse comedorias de embarque á esses cadetes, e participou-se ao commandante das armas.

Portarias—Nomeando delegado do termo da freguezia de Agoa-Preta Zeferino da Cunha Bastos; e supplentes deste: em primeiro lugar, Sebastião da Cunha Accioli Lins; em segundo, Antonio Feitoza de Mello; em terceiro, Joaquim José Ferreira da Costa; em quarto, Manoel da Cunha Bastos; em quinto, Luis Vieira Filho; em sexto, Antonio da Cunha Bastos.—Tambem se nomeou para primeiro supplente do subdelegado da mencionada freguezia a Sebastião da Cunha Accioli Lins: e participou-se ao chefe de policia interino, de conformidade com cuja proposta se fizerão essas nomeações.

Dita—Demittindo os supplentes do subdelegado de Pedras-de-Fogo: — João Baptista de Mello Cavalcanti, Felix Francisco de Brito, Luis Alves de Carvalho, Cosme Ignacio de Araujo Lima, Pedro da Cunha de Andrade e João Baptista Cavalcanti de Albuquerque. —Participou-se ao chefe de policia interino.

Dita—Aposentando, em execução do § 1.º do artigo 23 da lei provincial n.º 158, e com o ordenado por inteiro, ao medico do grande hospital de caridade, Dr. Philippe Nery Rodrigo de Carvalho. —Participou-se ao aposentado, e á administração dos estabelecimentos de caridade, inteirando-a, ao mesmo tempo, da nomeação do Dr. Pedro Dornellas Pessoa para o lugar, que, por essa aposentadoria, ficou vago.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officio—Ao presidente da provincia devolvendo-lhe a tabella dos valores da etape e forragem no vindouro semestre, sobre a qual, tendo ouvido os commandantes de corpos, nenhuma reflexão tinha á fazer.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do primeiro cadete do segundo batalhão de artilharia a pé, Vicente Ferreira de Mello e Albuquerque, que ao governo imperial pede escusa do serviço, por ter finalisado o seu engajamento.

Dito—Ao mesmo, sobre igual pretenção do segundo sargento do mesmo batalhão, Joaquim José de Santa Anna.

Dito—Ao vice-presidente da provincia das Alagôas, requisitando o regresso do primeiro tenente Antonio José de Mello, que tem de prestar contas ao concelho administrativo do segundo batalhão de artilharia, como ajudante, que foi, do rancho nos mezes de julho, agosto e setembro de 1844, sem o que não se podia continuar regularmente a escripturação dos livros de receita e despeza, que convém estar em dia.

Dito—Ao coronel commissario-pagador, enviando-lhe, para seu conhecimento e governo, a relação das praças do quarto batalhão de artilharia á pé, que, tendo direito a gratificação, como voluntarias, havião deixado de ser opportunamente pagas, certo que lhes mandava tirar semelhante gratificação nas relações de mostra deste mez, a contar do 1.º do mesmo mez.—Communicou-se ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, em solução ao seu officio de 27 do corrente (junho).

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, mandando fazer effectiva a passagem, que tivera, da companhia provisoria de linha da Parahiba para o primeiro batalhão de caçadores sob seu commando, o primeiro cadete Joaquim Maria Mascarenhas Rozado, cuja guia lhe transmittia; e prevenindo-o, que este cadete devia seguir para a côrte á servir no 2.º regimento de cavallaria ligeira, em virtude de ordens imperiaes, que opportunamente lhe serião communicadas.

IDEM DO DIA 1.º DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, rogando a expedição de suas ordens, para que fossem transportados á côrte, no vapor proximo a vir do Norte, os cadetes reconhecidos João Carneiro da Cunha, Manoel Fernandes dos Santos Franco, e Joaquim Maria Mascarenhas Rosado, este com destino a servir no segundo regimento de cavallaria ligeira, e aquelles no setimo batalhão da caçadores, e bem assim para que a taes cadetes se fornecesse pela pagadoria as comedorias de embarque, a que teem direito.

Dito—Ao mesmo, para que houvesse de autorisar com o seu despacho lançado na requisição, que lhe endereçava, o recebimento, e concerto no arsenal de guerra, de 47 espingardas, que em seis caixões se achavão a bordo do brigue *Fortuna*, regressado da ilha de Fernando.

Dito—Ao mesmo, enviando a escusa do serviço, com que se apresentára nesta provincia o sargento Felix Pereira Junior, do segundo batalhão de artilharia a pé, que fazia parte do destacamento das Alagôas; visto que, estando o batalhão nesta capital, nenhuma communicação teve o commandante das armas, ácerca da ordem do governo imperial, pela qual teve baixa o dito sargento.

Circular—Aos commandantes de corpos, procurando saber, que gratificação suspendêrão, continuarão a abonar, e abonarão ás praças de pret dos seus commandos, durante o mez findo, dando ao mesmo tempo a rasão de assim o haverem praticado.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé remettendo a relação de alterações das praças do seu commando, destacadas na ilha de Fernando, relativas aos mezes de abril e maio do corrente anno

Portaria—Mandando excluir, com guia de passagem para o setimo batalhão de caçadores, em virtude de ordem do governo imperial, os primeiros cadetes da companhia fixa de cavallaria, João Carneiro da Cunha, e Manoel Fernandes dos Santos Franco.

Dita—No mesmo sentido, mandando excluir, com guia de passagem para o segundo regimento de cavallaria ligeira, o 1.º cadete do primeiro batalhão de caçadores, Joaquim Maria Mascarenhas Rosado.

IDEM DO DIA 2.

Officio—Ao presidente da provincia, enviando, para ser transmittido á repartição da guerra, o mappa demonstrativo das praças dos corpos de linha desta guarnição, que fôrão escusas do serviço no ultimo semestre.

Dito—Ao mesmo, remettendo, para ter igual destino, o mappa demonstrativo do numero de mortos no hospital regimental desta provincia em cada mez, com explicação do numero medio dos doentes em cada dia, e causas da maior, ou menor mortandade, pertencente ao ultimo semestre.

Dito—Ao mesmo, requisitando transporte para dous officiaes subalternos do segundo batalhão de artilharia, que teem de destacar para a provincia das Alagôas.

Dito—Ao coronel commissario-pagador, procurando saber, se o quartel-mestre do sexto batalhão de caçadores, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, havia prestado suas contas, afim de o fazer seguir para a provincia das Alagôas.

Dito. —Ao mesmo, enviando as copias authenticas das licenças, que obtiverão, pela presidencia desta provincia, diversas praças de pret, que estudão preparatorios, conforme requisitou em seu officio de 12 do mez proximo passado, deixando de remetter, como pedira, as copias dos avisos, em virtude dos quaes outras praças tambem estudão nesta provincia, porque esses avisos são directamente expedidos á mesma presidencia, onde devem existir archivados.

Dito. —Ao coronel commandante do 2.º batalhão d'artilharia a pé, enviando, em proprio original, o processo verbal feito aos reos soldados do batalhão do seu commando, José Alexandre da Cruz, e Francisco Gomes Martins, que havia sido remettido á provincia das Alagôas, onde então se achavão destacados.

Dito. —Ao mesmo, mandando, que nomeasse dous subalternos para fazerem parte do destacamento da provincia das Alagôas.

Dito. —Ao mesmo, exigindo a nota dos assentamentos do cabo-d'esquadra, José da Costa Pinto, que tinha de ser proposto para baixa, em consequencia de sua incapacidade physica.

Dito. —Na mesma conformidade, ao coronel commandante do 4.º batalhão de caçadores, pedindo os assentamentos do 1.º sargento Manoel José Dias de Carvalho, furriel Francisco d'Assis Pereira da Silva, e soldados Julião José Antonio, Theodoro Francisco da Silva, e Mauricio da Silva; ao tenente-coronel do 4.º batalhão d'artilharia a pé, sobre os assentamentos do furriel Manoel da Costa Palmeira; e ao capitão commandante da companhia fixa de cavallaria, sobre os do furriel João Francisco dos Santos, e cabo José Felix da Silva.

Dito. —Ao coronel do 1.º batalhão de caçadores, remettendo copia da sentença proferida no jury da cidade do Penêdo, condemnando a 14 annos de prisão o soldado do mesmo batalhão, João Ferreira de Souza, por crime civil; e determinando em vista da imperial provisão de 29 de fevereiro de 1844, que fosse excluido com baixa, e posto a disposição do juiz municipal da primeira vara do crime desta cidade, afim de tornar effectiva semelhante sentença.

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

DISCURSO,

QUE NA CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS PRONUNCIOU O SENHOR FERRAZ EM A SESSAÕ DE 9 DE JUNHO ULTIMO, POR OCCASIAÕ DA DISCUSSAÕ DO ORÇAMENTO DA MARINHA.

(*Conclusão.*)

Senhores, eu pedirei ao nobre ministro, que preste a sua attenção a uma grande instituição, que em outros paizes existe, e vem a ser a instituição de obreiros militares. Esta instituição tem sido proveitosa em todos os paizes, que a teem creado, e principalmente na França. Entre nós deve ella ser tanto mais proveitosa, quanto não temos grande quantidade de obreiros. A mobilidade, que por esta instituição adquirem os obreiros,

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRO VOLUME.

XXI.

TENTATIVA DE AMOR.

Julia lançou um olhar de triumpho á Villon; mas o caixeiro não lhe deo o prazer de lh'o receber: havia abaixado a cabeça para os seus livros, e, cousa inaudita, tomou a liberdade de dar uma pequena gargalhada: na verdade, a cabeça do caixeiro exaltava-se da maneira a mais inconsiderada.

— Então! Então! exclamárão ao mesmo tempo Mr. e madama Thoré.

— Tranquillise-se, minha senhora, seu filho vive.

Era esta por certo uma grande noticia, e Victor havia contado com o enorme effeito, que ella devia produzir. O effeito não falhou, mas, quando elle cessou, vierão as questões, as duvidas, as supposições. « Onde está elle? — Que faz? Porque desappareceo? — Vm. vio-o? — Não pode elle escrever-nos? — Quem lhe deu essa certeza? — Não será uma negaça? — Uma falsa esperança? — Confia Vm. na pessoa, que lh'o disse? — Conhece-a? Quem he ella? — Como lhe disse? &c. &c.

Questões essas, á que Amab não sabia que respondesse, pela mais excellente das rasões, a de nada saber. E por isso vio-se elle obrigado á restringir-se a phrases ambiguas, solemnes e capazes de comprometterem horrivelmente, no genero destas: « Vi certa pessoa, que « sabe o que he feito de Carlos, que está em segurança; « não devo dizer-lhe mais, não posso descobrir o nome « da pessoa, com quem fallei; devo torna-la a vêr amanhãa; não posso fallar-lhe com Vms.; — seria faltar « a honra. — talvez fizesse crescer os perigos de Carlos. Não insistão, se querem, que lhes possa eu ser « util. »

E mil outras frioleiras, a que o impellião as objecções, as rogativas de madama Thoré, e que davão a essa aventura uma côr de veneziana, muito notavel. Insistirão, rogárão, mas forçoso foi contentarem-se com a seguinte declaração, feita com a mão sobre o peito:

— Por minha honra, não posso explicar-me com mais clareza, confiem Vms. no desejo, que tenho, de servi-los, na amizade, que consagro a Carlos; creião, que o meu mais sincero voto he restituir á sua casa o prazer e o repouso, e deixem-me a liberdade de obrar.

Bem pouco era, mas ainda assim era necessario agradecer esse pouco, e Thoré tomou então a palavra, e disse:

— Desejo, que chegue um dia, em que possa mostrar-lhe, melhor do que hoje, quanto lhe somos agradecidos.

Não ha ninguem para dizer estas cousas como os tolos; porém, se Thoré estivesse mancommunado com Amab, que, como dissemos, vinha disposto a declarar-se com Julia, para lhe dar lugar a faze-lo, não teria desempenhado melhor a incumbencia. Com effeito, Victor inclinou-se, tomou ares de modestia e commoção, e disse:

— Não he o seu agradecimento, he a sua estima e amizade, que eu quizera merecer.

— E como lh'as poderemos nós recusar, depois de tal serviço? disse Thoré; nós estamos inteiramente á sua disposição, Sr. Amab, e, se acontecer offerecer-se qualquer circumstancia, em que eu possa ter a menor influencia, tenha por certo, que, á sua primeira voz, estarei prestes.......

— Não vá mais longe, disse Victor com affectada voz, que talves lhe pederia eu mais do que Vm. me quizera conceder.

Tremêrão, madama Thoré de inquietação, Julia de prazer, Villon de furor, só Thoré ficou tranquillo, porque nada havia entendido. Mas que necessidade ha de que um marido, um pai, um patrão entenda cousa alguma? Quando um homem se chama o dono da casa, basta-lhe este titulo, e não lhe he preciso saber o que ahi se passa.

Como o dissemos, Victor havia esporeado o seu coração, para o lançar no casto amor de Julia, amor, que lhe aconselhavão a rasão, o interesse e o calculo; a declaração, que elle acabava de fazer, era o resultado da excitação artificial, que a si proprio havia dado, mas essa não podia ir mais longe. Todos os bellos sonhos, que havia sonhado, se esvaecêrão em presença daquella, por quem os havia feito. A presença desse anjo de graça e de belleza, que elle queria collocar sobre um altar, para adora-lo, gelou o ferver, em que se elle julgava; nada dessa linda donzella o tocava, Deos havia negado ao coração frio e egoista do artista a intelligencia dos doces e castas sensações; Leôna devia vencer.

E tão poderoso foi esse effeito sobre Amab, que nada mais soube dizer, e que depois de algumas phrases embaraçadas retirou-se.

Oh! como Julia o amou pela affouteza, que elle tivera, de patentear-lhe os seus projectos, e pela timidez, que depois sentira. Que mais sincero, mais completo, mais humilde amor podia ella esperar? O mal, como he visto, ia augmentando, e madama Thoré alimentou-o, porque não podia traduzir, por outro modo do que o fazia Julia, as palavras de Amab; só com a differença, de que para a filha era isso uma esperança, e para a mãi uma ameaça de casamento. Debalde procurava madama Thoré trazer á lembrança quanto tinha visto e ouvido; o que ella via era a filha amada.

Quanto a Amab, retirara-se descontente de si mesmo, achando, que fôra frio, mal avisado; disse, que não soubera tirar partido da boa posição, em que se achava, para mostrar-se tal, qual quéria ser, isto he, muito enamorado; porque decididamente queria elle ser muito enamorado. Assentou de voltar, e voltou com effeito, porque a sua hora havia soado, elle o conhecia, e o habil calculador havia admiravelmente comprehendido de que lado lhe ficava a face honrosa, feliz, promettedora de futuro, e elle a tinha escolhido. Mas a sua propria natureza, ao dictar-lhe essa escolha, se negava á ella. O que nós quizeramos fazer comprehender aos nossos leitores, he essa lucta da vontade dirigir a rasão, não já contra os arrebatamentos, mas contra a insensibilidade do coração.

No mundo ha almas, e todos o conhecem, que, endurecidas pela devassidão, violentas sensações, excessos aventurosos, não teem mais a faculdade de amar o que he simples, casto, ingenuo, e isto se comprehende. Mas que um mancebo, que ainda não estragou o coração, possa ter essa insensibilidade, he o que se póde duvidar, e todavia he o que he verdade, he o que nós quizeramos persuadir aos que lêem esta historia. Sim, ha homens, a quem Deus concedeo uma severa rasão, uma poderosa vontade, mas a quem desherdou da affeição do bom. Semelhantes homens podem chegar a esposar uma nobre, boa e virtuosa mulher; aprecião o que ella vale, e, em tudo o que depende da vontade, lhe rendem a homenagem, que ella merece; mas as suas aspirações, os seus prazeres, os seus ardores, as suas adorações são para idolos, que elles não ousarião publicar; honrão a virtude, e a procurão, mas a dissolução agrada-lhes, e os arrastra. Para arrancar um suspiro á essas almas de temperas frias e duras, que o calculo e o egoismo lhes derão, são precisos mais acres excitantes, mais energicos dissolventes, do que o modesto amor de uma donzella, com as suas timidas alegrias e os seus castos transportes.

Mas, na verdade, não fôra melhor contar do que dissertar? Todavia ha quem julgue, que, na historia do coração, dissertar he contar.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 147.

MUTILADO

necessaria para os trabalhos navaes, trazem em resultado, que o governo póde occorrer ás necessidades de qualquer arsenal, fazendo transportar os obreiros em virtude da natureza desta instituição. Esta vantagem do transporte produz ainda outra, e he, que estes obreiros levão as tradições dos lugares, a que pertencião, e os trabalhos nos outros, para onde se transportão, se tornão mais aperfeiçoados.... desapparece esta differença de trabalho, que nos differentes arsenaes se dá, e mesmo esta rivalidade, que existe entre os operarios de differentes provincias. Estas vantagens são demonstradas por todos aquelles, que se teem occupado desta materia, e não podemos, de maneira alguma, desprezar uma instituição, que apresenta tão grandes bens. Eu trato agora especialmente daquelles operarios, que são mestres e trabalhadores das differentes officinas de arsenaes; mas o mesmo póde ser applicado aos officiaes de differentes officios, que são precisos a bordo de navios, e principalmente aos que devem ser empregados nos barcos de vapor; para estes ha mesmo necessidade desta creação. Creio, que o nobre ministro tirará grande vantagem para o serviço publico de uma instituição semelhante, que tem provado bem em todos os portos, e que tem em seu apoio a autoridade de grandes homens.

A casa me permittirá, que occupe ainda a sua attenção com dous pontos, um dos quaes he relativo as estações navaes, e o outro á academia de marinha. As estações navaes não prestão hoje aquelle serviço, que era de suppôr. A instrucção, que podem adquirir os officiaes em marinhagem nas viagens de umas a outras provincias, não he sufficiente para a nossa marinha. Por outro lado, ou por abuso ou por qualquer rasão, dá-se, que as embarcações ficão estacionadas por muito tempo nos portos; e poder-se-ha conseguir o fim da instrucção desta maneira? Eu entendia tambem, que não podião fazer parte das tres estações aquelles navios pequenos, que se occupão no rio Amazonas, e nas agoas mortas do Rio-Grande do Sul. Acho, que estas forças devião estar independentes das estações navaes, e subjeitas á autoridade principal da provincia. Nem se póde dizer, que estas embarcações, que navegão pelos rios, são destinadas a instrucção de nossos officiaes; pelo contrario, elles perdem nellas o que tinhão. Eu achava conveniente para instrucção de nossa marinha uma esquadra de evoluções, composta de maior ou menor numero de navios, que no alto mar fosse amestrar suas equipagens. Ahi, pela reunião das forças, podião-se dar aquelles exercicios, que são de mister para aprender a tactica da guerra naval, os signaes, as operações por divisão, etc.; mas estas estações, compostas de tres navios na Bahia, de quatro no Maranhão, de seis aqui, pouco ou nada podem produzir em beneficio da instrucção da marinha. Na Europa, ultimamente tem-se lançado mão das esquadras de evoluções.

Sobre a academia de marinha, eu direi, que deploro a maneira, por que ella vai. Entra um moço para a academia com certos preparatorios insignificantes, e o estado immediatamente fornece-lhe o sustento preciso. No fim do anno he reprovado, repete segundo anno, ainda ás vezes he reprovado, e depois despedido: ora, eis uma despeza improductiva. Não seria bom, que esta parte das sciencias exactas, que se ensina na academia da marinha, fizesse parte dos estudos preparatorios para a entrada da mesma academia? Não seria até proveitoso, que só fossem admittidos aquelles, que em uma escola especial, como a polytechnica de Paris, dessem provas de habilidade e talento, e que na academia se ensinasse sómente aquillo, que he especial de officiaes de marinha? De certas materias dos estudos militares, que são as mesmas dos estados da actual academia de marinha, devia existir uma só academia; isto seria até economico. Preparados nesta academia os alumnos, podião seguir os estudos das escolas especiaes naval ou militar; digo estudos especiaes, porque entendo, que nas escolas militares e navaes devem ser ensinadas as materias puramente militares. Desta mesma escola sahirião os alumnos da escola de engenheiros militares ou de engenheiros constructores, conforme sua vocação. Daqui vinha o grande beneficio de que um moço, que tinha dado provas de aproveitamento nas academias de sciencias exactas e physicas, etc., admittido na academia de marinha, daria esperança de fazer grandes progressos; entretanto que agora a trouxe-moxe se recrutão moços que vão para a academia, que são reprovados primeira e segunda vez, que voltão para suas casas, tendo feito ao estado uma despeza inutil. Esta despeza tem crescido muito ultimamente. O nobre ministro, nesta parte, me permittirá, que eu pela primeira vez o censure nesta sessão. Emquanto o numero dos navios diminue, augmenta-se o numero dos officiaes. Eis uma relação dos alumnos da escola de marinha, 32 guardas marinhas e 112 aspirantes (neste anno entrarão 48!): total 144 moços, que daqui ha dous dias teem de entrar provavelmente no quadro da marinha como officiaes: entretanto que o material não se augmenta, que as embarcações diminuem. Estes 48 moços ultimamente matriculados pela maior parte serão reprovados, ou se e não fórem, talvez pelo estado, em que, dizem, para a academia, hão de ser maos officiaes theoricos. Já que trato disto, direi de passagem, que, ha pouco, soube, que da repartição da guerra se mandou um aviso contrario aos estatutos para matricular-se pela terceira vez um moço, que tinha sido reprovado duas vezes na escola militar, e isto contra a lettra dos estatutos. Ora, se por este lado eu acho inconveniente, por outro acho muito grande a respeito do ensino.

O nobre ministro acaba de tirar um official, que era lente da academia da marinha, lente de reputação, que podia preparar bem os seus discipulos, para empregá-lo em um mister differente, e mandou para lá outro official, que talvez não tenha a mesma pratica, os mesmos preparatorios, que aquelle tinha. Eu creio, que o nobre ministro tira mais proveito conservando aquelle official em sua cadeira, porque elle já tem feito um estudo especial para o ensino da mocidade, do que chamando-o para outro mister, substituindo-o por um moço, que não tem talvez feito um estudo igual (não examinarei se foi bom ou máo estudante; estou que foi bom), que não tem a pratica de ensinar, o talento pedagogico, que he especial. Assim como a facilidade de fazer versos he dada os predilectos dos deoses, assim tambem o talento pedagogico não he dado a todos.

Amigo das sciencias, eu desejára, que o nobre ministro, que tanto desvelo mostra ter pelo progresso da instrucção da armada, creasse as livrarias de bordo, que désse augmento a pequena livraria, que nós temos. As livrarias de bordo são muito necessarias; he uma creação, que faz honra a todo aquelle, que tem lançado mão della.

Senhores, continuando neste assumpto, não posso deixar de accrescentar mais alguma cousa: em que estudão os nossos moços? Por compendios velhos, que não estão a par dos progressos das luzes. Sabem os pobres moços com farda de guardas-marinhas, e não sabem ao menos o inglez, que he necessario para officiaes de marinha, e apenas sabem um pouco de francez. Na França se ensina na academia as linguas ingleza e alemã; entretanto entre nós não se cuida nisto. Vai-se á bibliotheca da marinha; que obras se achão alli? De administração nada; ha as obras de Bezout, ha livros de mathematicas antigos, pelos quaes se ensinava na universidade de Coimbra, e no collegio dos nobres, e nada mais. Uma das obras mais necessarias, que a livraria devia ter, he os annaes maritimos da França, as obras publicadas na Inglaterra sobre a marinha, e outras obras a este respeito publicadas nos Estados-Unidos.

Peço ao nobre ministro tambem, que preste a sua attenção ás promoções. As promoções, sem ser debaixo de certas regras, fazem mais mal do que bem. Hoje um individuo he promovido, e manda-se contar a sua antiguidade desde a era dos Affonsinhos ou desde o tempo do diluvio, e assim vai preterir todos os outros, que se tem prestado serviço. Eu vejo aqui no almanack que se distribue na camara, officiaes, que contão antiguidade de 1842, embora promovidos depois desse epoca. Isto he um mal para a classe da armada e para o exercito, onde este abuso he maior. Eu quero, Senhor presidente, terminar o meu discurso, porque a camara não se interessa muito nestas discussões. Eu a respeito lembrarei a meus collegas aquillo, que o autor dos Annaes Historicos disse a nosso respeito, e he que não temos ideias fixas sobre cousa alguma. Esta reflexão he tirada do nosso procedimento, porque hoje queremos uma cousa, amanhãa queremos outra, conforme são as circumstancias, assim tambem mudamos de parecer, violamos o regimento, admittimos muitos principios contrarios áquelles, que temos seguido. He uma censura acre, que nos deve servir de estimulo para bem pensarmos naquellas cousas, que discutirmos.

O nobre ministro disse, que a fragata *Constituição* tinha de ir fazer uma viagem aos Estados-Unidos, ou a algum estado europeo, para se concertar. Ora, que probabilidade ha da duração desta embarcação? Vinte annos já ella tem; ella está arruinada; ha pouco tempo gastou-se vinte e tantos contos em mudança de paióes, &c.; e quanto custará o seu concerto em paiz estrangeiro? Calcule o nobre ministro o concerto desta embarcação, a soldada e munições de bocca para a conservação da sua tripolação, e veja, que isto talvez custe 600 contos de reis. Compute o nobre ministro o fabrico, que deve ser radical, attenda, que este navio já está um pouco alquebrado, por ter virado de querena; compute o nobre ministro a soldada dos officiaes em paiz estrangeiro; compute a soldada da marinhagem, o preço dos viveres, o preço das munições navaes, e veja se não será melhor comprar uma boa embarcação, movida por vapor, com a força de 450 cavallos? Uma embarcação com 20 annos pouco mais deve durar. O nobre ministro parece não sustentar a minha proposição; mas eu apresento em apoio della as melhores autoridades. Eu já apresentei hoje, e parece, que o nobre ministro conhece muito a autoridade do barão Tupinier, e dos autores das peças justificativas do orçamento da França de 1822, e do ministro francez, cujas palavras o nobre ministro traz em seu relatorio; por certo terá como exacta a minha opinião sobre a duração provavel de um navio. Uma embarcação pouco mais pode durar de 20 annos; e se quizer, que ella isso mesmo dure, he necessario fazerem-se concertos radicaes, e estes concertos equivalem algumas vezes a uma nova construcção. Não era melhor, que nós, com essa despeza, que vamos fazer no reparo e fabrico da fragata *Constituição* nos Estados-Unidos, obtivessemos uma boa embarcação de vapor? De certo, que ninguem o duvida.

Eu, pois, pedirei ao nobre ministro, que attenda a isto. Dir-se-ha, que aproveita-se a viagem pelo lado da instrucção. O nobre ministro tomou a resolução de mandar uma curveta até a ilha de Santa Helena; eis um meio de instruir; mas mandar concertar uma embarcação já velha, que está pôdre, pagando se soldadas em paiz estrangeiro, que sempre são o dobro, não acho conveniente, acho desproveitoso. Permitta-me o nobre ministro, que pergunte donde tirará a quantia necessaria para fazer face á differença das moedas, se se effectuar essa viagem? Pede-se, he verdade, consignação para uma fragata, uma curveta e um brigue em porto estrangeiro, mas não será isso para a esquadra, que temos no Rio-da-Prata?

Senhores, eu terminarei meu discurso, pedindo ao nobre ministro, que peça a camara dos Srs. deputados, ou ao poder legislativo, que approve o seu regulamento sobre o corpo dos imperiaes marinheiros, na parte, que diz respeito ao tempo de serviço, e as penas do art. 80 de guerra; peço tambem ao nobre ministro, que attenda a que pede consignação para maior numero de praças, do que aquelle, que foi decretado pela lei de fixação de forças para os casos ordinarios. Peço tambem ao nobre ministro, que attenda ao misero estado do material da nossa armada, ao estado de nossas officinas, e que, em vez de pedir grande consignação para o pessoal da armada, peça para a creação de estabelecimentos uteis, para contratar mestres de officinas e engenheiros, para a creação de escolas, &c. Nesta parte, o nobre ministro fará mais bem ao paiz, do que pedindo grande numero de marinheiros.

Sr. presidente, não obstante importar entre nós a votação do orçamento uma questão de mera confiança, as palavras do nobre ministro dão-me a entender, que a marcha do ministerio actual será muito differente da do gabinete de 2 de fevereiro, e muito differente, porque o nobre ministro não cessa de dizer, tanto aqui como no senado, com a maior resignação de um bom christão, que, se errou, está prompto a emendar seus erros; e por isto, em quanto os factos não demonstrarem, que as intenções do nobre ministro são outras, hei de votar pelos fundos necessarios para o melhoramento da marinha, e para o seu serviço ordinario e extraordinario. Neste sentido, hei de votar por todas as emendas de reducção, apresentadas pela commissão e pelas outras, propostas pela mesma nobre commissão, que tendem a consignar fundos para as despezas creadas por leis anteriores.

Correspondencia.

Srs. Redactores.— Tendo a commissão administrativa da sociedade Harmonico-Theatral resolvido, em sessão de hontem, não responder á publicação a pedido do Sr. F. E. Alves Vianna, submettendo tão sómente a consideração do respeitavel publico quatro documentos, que julgou sufficientes para confundir o dito Sr. Alves Vianna; julgando mais acertado não fazer reflexões algumas a tal respeito: eu, que fui vencido nesta ultima parte, receiando, que tanto a commissão como a sociedade não fiquem plenamente desaggravadas do insulto, que este Sr. lhes ha dirigido, sem que o publico seja esclarecido de mais algumas particularidades, tomo a liberdade de addicionar as seguintes observações.

Em primeiro lugar, devem notar as pessoas sensatas, a maneira pouco urbana do Sr. Alves Vianna, que, recebendo do 1.º secretario um officio todo attencioso, participando-lhe a resolução da commissão administrativa, exonerando-o da obrigação, que havia contrahido, e scientificando-o das causas, que a motivárão; dando-lhe, além disto, esclarecimentos sobre os pontos, em que elle se enganára, não se dignou responder-lhe directamente, e sim levando ao prelo a sua resposta, sómente para ter o prazer de insultar publicamente ás pessoas, que entendêrão ser conveniente á sociedade não o admittir em seu gremio; envolvendo em sua colera outras, que jamais se lembrárão delle, ou não o conhecem, e muitas, que, pela sua posição social, são dignas de todo o respeito e consideração.

Passarei agora a narrar o facto, tal qual ha succedido.

Tendo o mui digno socio superintendente sido encarregado de receber do Sr Alves Vianna o importe de duas acções, do segundo emprestimo voluntario, a que, sem constrangimento, se havia compromettido pela sua assignatura no contrato respectivo, teve de ouvir da propria bocca do Sr. Vianna negar este sua firma, como se prova pelo documento n. 1.

Depois deste facto, reflectindo certamente o Sr. Vianna no honroso offerecimento do socio superintendente, tratou de dirigir-lhe, não um bilhete privado, como diz, mas sim uma carta, (documento n. 2), toda tendente á missão, de que se achava encarregado o dito socio, que, ao dar conta da mesma, não podia deixar de apresentar esta carta á commissão administrativa, para a tomar na consideração, que merecesse.

A vista disto, querendo a commissão cortar de uma vez todas as relações com o dito Sr. Vianna, cujos precedentes nada abonão a estabilidade de seu caracter, resolveo, que o mesmo Sr. fosse dispensado da obrigação, que havia contrahido, e lhe mandou endereçar neste sentido um officio (documento n. 3).

A commissão não foi, nem se acha mal informada, como pretende inculcar o Sr. Vianna; porque, além do documento n. 1, ella offerece á consideração do publico, o de n. 4, pelo qual se prova a volubilidade do Sr. Vianna, e o conceito, que devem merecer os escriptos, por elle firmados.

Não he certo, que o Sr. Vianna assignasse como socio, como elle affirma em sua publicação. Em casa do thesoureiro, na rua de Apollo, está patente, no contrato do emprestimo voluntario, a assignatura do Sr. F. E. Alves Vianna; depois da qual se vê mais — duas acções 100,000 rs. — escripto por seu proprio punho.

Conheça hoje o Sr. Vianna a generosidade da commissão administrativa, que, conscia de sua dignidade e da dignidade da sociedade, que tem a honra de representar, contentou-se com lançar ao merecido desprezo as injurias, com que elle pretendeo cobri-la: e saiba mais, que a commissão em bem pouca monta o tem, para que o julgue capaz de fazer, com seus escriptos, pôr em duvida o bom conceito, de que goza esta sociedade.

Se o Sr. Vianna se não quizer contentar com o que tenho dito, alguma cousa lhe direi mais.

Sou de Vmcs., Srs. Redactores, seu etc.

Membro da commissão administrativa.

Recife, 8 de julho de 1846.

Publicaçaõ a pedido.

A commissão administrativa da sociedade Harmonico-Theatral, unicamente por deferencia com o publico, e particularmente para com os membros, que compõem a sociedade, que ora representa — não responde — a publicação apedido do Sr. F. E. Alves Vianna, inserta no *Diario* n. 146; mas apresenta os documentos abaixo transcriptos, com a leitura dos quaes qualquer pessoa de criterio e sensatez póde dar ao Sr. F. E. Alves Vianna o que lhe pertence.

Sala das sessões da sociedade Harmonico-Theatral, 7 de julho de 1846. — *Manoel Ignacio de Oliveira*, director. — *A. V. da S. Barroca*, 1.º secretario.

DOCUMENTOS,

N.º 1.

« *Sr. José Paulo da Fonseca.* — Rogo-lhe o obsequio de declarar ao pé desta o que ouvio dizer o Sr. F. E. Alves Vianna, tendente ao theatro particular de Apollo, em o dia 18 do passado, quando estava commigo na rua da Cadeia-Velha.

S. C., 7 de julho de 1846. — Seu amigo criado, *A. F. Lisboa.* »

« Em resposta, ao que de mim exige, tenho a dizer-lhe, que, fallando Vmc. ao Sr. Vianna, para dar a somma das duas acções do segundo emprestimo voluntario, que havia subscripto para o theatro de Apollo, fôra pelo mesmo Sr. respondido, que nada devia, porque nada tinha assignado, e que, se sua assignatura existia, de certo não era feita por elle; ao que Vmc. retorquio, dizendo-lhe, que, por 100$ rs., elle não devia negar sua firma, e que, se quizesse, estava prompto a entrar com elles, com tanto que não désse um passo tão desairoso; com o que dito Sr muito se estimulou, e retirou-se, dizendo, que nós eramos muito cassoadores.

S. C., 7 de julho de 1846.— Sou seu amigo e criado, *José Paulo da Fonseca.*»

N.º 2.

« *Illm. Sr. Lisboa.* — Prezado Sr. Quando eu assignei a somma de cem mil réis para o complemento da obra do theatro da rua de Apollo, eu julguei, que, a exemplo de todas as associações deste genero, uma nova emissão de apolices ia fazer se, e que os possuidores destas gozarião das mesmas prerogativas inherentes aos socios ja existentes; isto he, uma igual garantia no predio, voto na assembléa geral, etc. Nesta ideia, esperei ser convocado, na reunião geral dos socios, e nella dar o meu voto para a eleição da commissão administrativa, que devia dispôr do dinheiro da sociedade: esperei ser ao menos instruido, segundo o estylo, ou pela imprensa, ou por uma circular, das deliberações dessa assembléa, e de como ella considerava os socios novos, ou subscriptores; porém nada transpirou até hoje a este respeito, e só pessoas estranhas a associação me disserão, que o referido edificio jaz debaixo de uma ou duas hypothecas especiaes, o que, unido á falta de convocação, prova plenamente, que os novos subscriptores não teem as mesmas garantias e gozos, que teem os antigos socios, e são unicamente considerados méros emprestadores de dinheiro; o que de certo he inteiramente differente da ideia, com que assignei: todavia, espero, se digne esclarecer-me melhor sobre a materia, porque, no caso de eu existir em erro, promptamente lhe enviarei o dinheiro.

S. C., 19 de junho de 1846. — Sou com respeito, de Vmc. attento venerador e criado, *F. E. Alves Vianna.* »

N.º 3.

« *Illm. Sr.* — Sendo presente á commissão administrativa da sociedade Harmonico-Theatral uma carta de V. S, datada de 19 do corrente, dirigida ao socio superintendente, Antonio Francisco Lisboa, ponderando as duvidas, que se lhe offerecião para satisfazer o pagamento das duas acções do segundo emprestimo voluntario, que V. S. havia assignado; não podendo a mesma commissão conceder a ignorancia, que V. S. allega, por quanto, quando V. S. assignou as ditas acções, forão-lhe patentes as condições do contrato respectivo; nem tambem sendo certo, que nada até hoje transpirasse a este respeito, pois que annuncios se fizerão, publicos e repetidos; sendo certo, que os assignantes do segundo emprestimo não teem hypotheca especial no edificio, e são considerados não como méros emprestadores de dinheiro, como V. S. diz, mas sim como possuidores de parte relativa no dito edificio; e tendo, além disto, sido a mesma commissão informada, que a principio, quando de V. S. foi exigido este pagamento, V. S. negára, que taes acções houvesse assignado; resolveo esta commissão, em sessão de 23 do corrente, á vista do referido, e do mais conteúdo da carta, conceder a V. S. dispensa da obrigação, que havia contrahido. O que communico a V. S., para sua intelligencia.

Deos guarde a V. S. Secretaria da sociedade Harmonico-Theatral, 27 de junho de 1846. — *A. V. da S. Barroca*, 1.º secretario. — Illm. Sr. F. E. Alves Vianna. »

N.º 4.

« Nós abaixo assignados, attestamos, por nos ser pedido, que, estando nós reunidos, no dia 3 do corrente, das 7 para as 8 horas da manhãa, na loja do Sr João Leite de Azevedo, em a praça do Commercio, ahi apparecêra o Sr Francisco E. Alves Vianna, e travando-se conversa relativa ao theatro de Apollo, ouvimos o mesmo Sr. declarar por mais de uma vez, que não era socio, e que nada tinha assignado respeito ao mesmo theatro, e que, se em algum papel se achava o seu nome, não era feito por elle; e, sendo contestado, descartou-se, dizendo, que tinha assignado um papel avulso: o que estamos promptos a jurar se necessario fôr — *Manoel Gonçalves da Cruz, Pedro Alexandrino Gomes, João Leite de Azevedo, José Velloso Soares.*

Recife, 6 de julho de 1846

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9.......................361$895

Descarregão hoje 10.

Patacho—*Tedde*—farinha.
Polaca—*Edwards*—vinhos.
Barca—*Thomas Mellors*—carvão de pédra.
Brigue—*Osceola*—farinha.

IMPORTAÇÃO.

OSCEOLA — brigue americano, vindo de Richmond, entrado no corrente mez, a consignação de Henry Foster & Companhia, manifestou o seguinte:

519 caixas chá, 1909 barricas e 150 meias ditas farinha de trigo, 60 pacotes com esteiras da India, 12 volumes com cêra, 3 caixas côstos para roupa, 33 caixas fumo, 11 quartolas dito em folha, 3 quartolas e 1 barrica sêne; aos consignatarios.

EDUARDO — polaca sarda, vinda de Genova, entrada no corrente mez, a consignação de Joseph Sapority, manifestou o seguinte:

72 pipas vinho, 771 caixas passas, 43 volumes drogas, 1 fardo insenso, 9 caixas maná, 12 ditas alvaiade, 68 ditas papel, 38 fardos dito branco, 350 ditas dito pardo, 52 barricas alpista, 1 fardo salames, 2 caixas trastes, 160 caixas massas, 22 fardos herva doce, 15 ditas cominhos, 2 caixas chá, 100 saccos milho, 20 ditas pimenta, 8 quartolas azeite d'oliveira, 2 caixas bacalhao, 9 pedras de marmore, 20 caixas instrumentos cirurgicos, 1 pacote amostras de papel, 1 dito ignora-se; ao consignatario.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral..............................	882$773
Provincial..........................	213$597
	1:096$370

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Lisboa; 36 dias, brigue inglez *Lilly*, de 162 toneladas, capitão Abraham Noel, equipagem 10, carga sal; a Le Breton Schramm.

Bahia; 5 dias, barca ingleza *Irt*, de 215 toneladas, capitão Toppen Young, equipagem 12, em lastro; a Latham & Hibbert.

Terra-Nova; 81 dias, brigue americano *Niger*, de 209 toneladas, capitão Charles Babson, equipagem 10, carga bacalhão; a H. Forster & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú; brigue brasileiro *Sociedade*, capitão Jeronymo José Felix, carga farinha e mais generos.

Declarações.

ARREMATAÇOES, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SE TEEM DE EFFEITUAR NO CORRENTE MEZ.

DIA 13.

Por tres annos, contados do 1.º deste mez ao ultimo de junho de 1849.

O dizimo dos côcos nos municipios de: —

Goianna. . . . . por 300$000

Rio Formoso. . . . . » 200$000
Serinhãem. . . . . » 150$000
Producto da barreira da ponte do Bujary, avaliado em. . . . . 600$000

DIA 15.

As obras da cadeia da villa do Brejo, de novo orçadas na quantia de 7:713$337 rs., inclusive o augmento da decima parte á favor do arrematante.

DIA 20.

A factura de um aterro, que ampare os aterros na passagem do Salgadinho, orçado em 1:107$040 rs.

DIA 27.

Pelo praso de tres annos, contados do 1.º de julho [illegible] *corrente a 30 de junho de 1849.*

Dizimo dos côcos nos municipios da Boa-Vista e Exú. . . . . por 70$000

Por dous annos, contados do 1.º de outubro de 1846 a 30 de junho de 1849.

Rendimento das collectorias de: —
Flores e Floresta. . . . . por 600$000
Bonito. . . . . » 000$000
Boa-Vista e Exú. . . . . » 400$000

Vinte por cento d'ago'ardente de consumo nos municipios de: —
Cimbres. . . . . por 20$000
Flores e Floresta. . . . . » 20$000
Boa-Vista e Exú. . . . . » 20$000

Por um anno, contado do 1.º do corrente mez ao ultimo de junho de 1847.

Producto do imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum, cobravel sómente dos que talharem carne para negocio, em os municipios de: —
Brejo. . . . . por 2:000$000
Cimbres . . . . » 1:000$000
Garanhuns. . . . . » 3:000$000
Boa-Vista e Exú. . . . . » 3:500$000

= O arsenal de guerra compra: 32 pelles de cabra, 20 varas de brim e 200 vassouras de timbó. Quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada e as amostras, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 13 do corrente. Arsenal de guerra, 9 de julho de 1846.—No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

PAGADORIA MILITAR DE PERNAMBUCO.

Pela pagadoria militar desta provincia se arrematará, em hasta publica, no dia 13 do presente mez, pelas 10 horas da manhãa, o seguinte: 21 1|2 libras de bolacha, 2 arrobas de carne secca, 6 libras de café moido, meia garrafa de vinagre, 1 alqueire e meia quarta de feijão mulatinho, meio alqueire de farinha, 11 saccos vasios e dous barris ou baldes de carregar agoa. As pessoas, que taes generos pretenderem, os poderaõ ir vêr no arsenal de guerra, onde se achão depositados. Pagadoria militar de Pernambuco, em 9 de julho de 1846.—O official da pagadoria, *João Arcenio Barboza.*

Theatro publico.

DIA », 18 E 23 DO CORRENTE.

ANNIVERSARIOS DA ACCLAMAÇAÕ E COROAÇAÕ DE SUA MAGESTADE IMPERIAL E CONSTITUCIONAL.

Se representaraõ duas sublimes peças novas intituladas

A ENGEITADA
E A
NOVA VALERIA.

Chegadas recentemente de Lisboa.

Os camarotes e bilhetes se vendem no botiquim junto ao theatro.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Sahio a luz o PROGRESSO, revista social litteraria e scientifica; vende se a mil réis o exemplar avulso, n'uma brochura de 60 paginas, na praça da Independencia, livrarias n. 6 e 8: onde se subscreve para a mesma obra, 3$000 rs. por semestre.

Avisos maritimos.

=Para o Rio-Grande-do-Sul sai com brevidade o brigue *Umbelina*; recebe carga e escravos a frete; quem quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Senzalla-Velha, n. 134.

=Para o Rio-de-Janeiro sahirá, no dia 10 do corrente, o brigue americano *Osceola*; tem commodos superiores para seis passageiros: entendão se com Henry Forster & C., rua do Trapiche, n. 8.

= Para o Assú, com escala pelos Touros, partirá, impreterivelmente no dia 18 do corrente, o brigue *Fiel*; recebe carga a frete, por commodos preços: os pretendentes dirijão-se a J. Rodrigues Pinheiro, ou a Firmino J. F. da Rosa & Irmão.

— Vende-se o brigue-escuna *Bella-Virginia*, forrado e pregado de cobre, chegado ultimamente do Rio-Grande-do-Sul, ancorado em frente do caes do Collegio: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 134, com João Francisco da Cruz.

= Para Lisboa, até 23 do corrente, pretende sahir o brigue portuguez *Sublime*; ainda recebe alguma carga miuda, bem como passageiros, para o que tem os melhores commodos: quem no mesmo quizer carregar, ou transportar-se, dirija-se á rua da Cruz, n. 9, a Oliveira Irmãos & Companhia, ou na praça, a seu capitão João Francisco de Amor.

—Para a Bahia, com brevidade, segue a veleira sumaca *Nova-Aurora*; quem na mesma quizer carregar póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Aracaty sai, até 20 do corrente, o brigue-escuna *S.-Cruz*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá com brevidade o patacho *Gumpo*; quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz, n. 45.

— Vende-se um hiate forrado de zinco, em bom estado; o qual carrega 35 caixas: na rua do Crespo, loja n. 13.

Leilaõ.

O corretor Oliveira fará leilão de uma collecção de livros impressos no idioma inglez, consistindo em obras valiosas dos melhores autores, e que serão vendidos por qualquer preço: segunda feira, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu escriptorio, na rua da Cadeia.

Avisos diversos.

— Perdeo-se, na noute de 7 do corrente, na matriz da Boa-Vista, um maço de cartas; as quaes não podem ser de utilidade alguma, senão a quem estão escriptas: quem as tiver achado e as queira restituir, póde annunciar por este *Diario*, para ser procurado, ou manda-las entregar, na rua da Senzalla-Velha, n.º 138, onde o portador será generosamente gratificado.

O LIDADOR.

O n. 119 achar-se-ha a venda ao meio dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O POSTILHÃO.

O n. 9 fez a distribuição da mala, e acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

SORVETES
DE
MARACUJA' E MANGABA.

Na rua atraz do theatro velho, no sobrado n. 20, esta o 1.º andar preparado e mui decentemente mobiliado para as senhoras e familias, cujos chefes as quizerem alli conduzir em honesta e util destracção, para tomarem sorvetes, que acharaõ preparados de muitas qualidades, com todo o asseio, e serão tratadas com promptidão, muito respeito e delicadeza; das 7 horas da noite do domingo 12 do corrente em diante.

= Pede-se a Sra. D. Maria Morroquina de Jesus Nazareno, viuva de Antonio Francisco do Rego Barros, hoje moradora na Parahiba, no engenho Novonja, de mandar satisfazer, quanto antes na, rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, dos Srs. Baltar & Oliveira, a quantia de 400,000 rs., de que passou um fica em 24 de abril, que se venceo a 24 de maio do corrente anno e como até o presente esta Sra. não tenha mandado fazer este pagamento, se faz este annuncio; pois não foi tão bom o negocio, segundo o qual 1:000$000 e tanto se derão por 600,000 rs.

=Roga-se ao Sr. Manoel José Mauricio de Sena, morador em Afogados, e os Sr. José Virissimo de tal, morador nesta praça, se dirijão a rua do Livramento, loja de calçado, n. 11, a negocio de seu interesse.

=Avisa-se a todos os Srs., que tiverem obras concertadas ou por concertar na rua do Aragão, n. 37 que hajão de as ir buscar e satisfazer o importe dellas, no prazo de 3 dias: e na falta, serão vendida, ficando obrigados os mesmos Srs. a satisfazer o importe de seu ajuste.

— Arrenda-se um grande armazem, tendo cacimba e chaminé, proprio para padaria, ou outro estabelecimento, sito nos Coelhos da Boa-Vista, lugar este marcado pela camara para taes estabelecimentos: quem o predenter, dirija-se ao mesmo lugar, n. 15, ou a fallar com Marcellino José Lopes.

— Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Palma, n. 17 Na mesma casa vendem-se 3 varas de bico largo, com recortes e ramagens, e um berço ainda em bom uso, tudo por preço commodo.

= Precisa-se alugar uma ama forra, ou escrava, para uma casa de pouca familia; na travessa da Concordia, n. 19.

= Precisa-se de um caixeiro portuguez; na travessa da Concordia, fabrica de licores, n 19.

— Jose Antonio de Araujo embarca para os portos do Sul o seu escravo crioulo, de nome João, de 48 annos.

— Precisa-se de um moleque, para andar vendendo pão com uma pessoa, até as 11 horas: na rua da Matriz da Boa Vista, n. 22.

— O Sr. M. P. C. mande pagar o aluguel das casas, em que morou, em 1843; alias se declarará o seu nome por extenso.

— Precisa-se alugar uma ama de leite forra ou escrava, que seja bem affavel e de bons costumes, e que tenha bastante leite. Paga-se bem. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos e ordenados; na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: nas Cinco-Pontas, n 16.

=Offerece-se um homem casado para caixeiro de qualquer estabelecimento, e mesmo para engenho; quem o predenter, dirija-se a rua Imperial, padaria n. 43, ou annuncie.

— Aluga-se um sitio na estrada do Pombal, segundo ao entrar no becco, a mão direita, com casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo, e terras para plantar, cacimba com boa agoa de beber; quem o pretender dirija-se a rua Direita, padaria n. 40.

— Para o Sr. Francisco de Paula Sales existe uma carta, vinda do Brejo-da-Madre-de-Deos, na rua da Gloria, sobrado n. 59.

— Romana Alves Pereira declara, que deixou de continuar a vender ago'ardente, desde o dia 8 de julho de 1846.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que entenda alguma cousa deste negocio, prefere-se pequeno, na rua da Senzalla-Nova n. 4: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 50.

— Aluga se o terceiro andar do sobrado n. 9, na rua do Queimado; e a loja n. 10 da mesma rua: a tratar na mesma rua, loja n. 9.

—Alugão-se 2 sitios, 1 na campina, e outro na rua da Casa-Forte, ambos com muito boas accommodacões; o primeiro andar do sobrado amarello, da rua Augusta, tambem com commodos; a loja do mesmo sobrado, com 3 portas de frente, propria para venda; 2 casinhas na travessa do Monteiro; os terceiro e quarto andares do sobrado n. 15 da rua do Amorim, no Recife: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

= Aluga-se uma canoa de conduzir agoa, pelo barato preço de 8000 rs. mensaes; e mais uma dita aberta, que conduz 700 tijolos de alvenaria, pelo mesmo preço: na rua da Concordia, n. 15.

= Qualquer Sr., que se propozer a ir advogar na nova villa de Agoa-Preta, queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Soledade, casa terrea n. 42.

= Arrenda-se o sitio e casa de sobrado da Cascata, no lugar da Soledade, com grandes commodos para qualquer negociante, ou familia numerosa: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

= Os Srs., que assignárão a cryptographia revelada, podem apparecer na casa da rua da S. Cruz, n. 38, nas segundas, quartas e sabbados á tarde, a principiar do dia 13 do corrente, que ahi se lhes explicarão as difficuldades, que nessa obra possão ter encontrado.

— Na rua do Rangel, venda nova de tres portas, defronte do becco do Trem, ha sorvetes de varias qualidades a 120 rs. o copo, das cinco horas da tarde em diante.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, numero 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Precisa-se de um criado para todo o serviço de um homem solteiro, que seja bom, e dê fiador a sua conducta; paga-se bem, preferindo-se estrangeiro: em Olinda, rua do Amparo, casa contigua a igreja, e no Recife, rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

--- Fazem-se chapéos do ultimo gosto, o mais bem feito possivel, tanto para senhoras, como para meninas, por preço commodo: na rua Nova, sobrado n. 7, segundo andar, defronte do oitão da matriz.

— Agostinho Fernandes Citanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guardas marinhas, propõe-se a ensinar a navegação pratica, explicando os rudimentos theoricos, necessarios ao desenvolvimento da mesma arte, aquelles, que pretenderem subjeitar-se aos exames, afim de obterem a competente carta: as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijão-se a rua Imperial, n. 39.

--- Hoje haverá sorvete, com todo o asseio e perfeição, de differentes frutas, a cento e sessenta réis o copo: na rua da Aurora, n. 62; e continuará a haver todos os dias, em quanto houver gelo.

Fabrica de chapeos de sol,
rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Louhet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol, de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

= Avisa-se a todos os pretendentes, que quizerem comprar as propriedades da viuva do fallecido José Francisco Pereira, de nome Tertulianna Maria da Conceição, que nenhum negocio fação com a dita viuva; porque os ditos bens não pertencem só a mesma viuva, como ella se está fazendo senhora, e por isso os quer vender: primeiro, porque a mulher do dito fallecido Pereira deixou irmãos, sobrinhos, e sobrinhas, e falleceo tendo amizade com todos os parentes, e declaração nenhuma fez em seu testamento, por seducção do marido, e este não cumprio com os legados do testamento, que a fallecida fez: segundo, porque falleceo o dito Pereira, e nenhuma contemplação fez dos parentes da primeira mulher, por seducção tambem da mulher, e consta que a dita viuva não tem cumprido com os legados do testamento, que fez o fallecido seu marido, antes tem desmerecido, como he publico e notorio: terceiro e ultimo, porque o dito Pereira não teve filhos, nem da primeira e nem da segunda mulher.

Rua do Cabugá
Loja N.º 6.
Fazem-se
OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

= Alugão-se, por preço muito commodo, e tambem se vendem, as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proximas a ponte do Manguinho: as quaes teem seus quintaes murados, cacimbas, e porto para embarque nos fundos: a fallar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador em seu sobrado, proximo ao mesmo lugar.

— Precisa-se de um homem branco, que entenda de refinação de assucar: na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

— Roga-se á Sra. D A O. C., que mande, quanto antes, pagar os medicamentos, que se lhe abonárão, ha mais de um anno, para sua filha; e não o fazendo, se lhe explicará tudo por esta folha.

— Quem tiver uma preta para alugar, que saiba fazer algum serviço de casa e vender na rua, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista n. 51.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa de pouca familia; na rua da Cadeia-Velha, loja n. 27.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Quem annunciou, pelo *Diario* de hontem, querer comprar dez acções da companhia de Beberibe, dirija-se á loja de cambio do Sr. Vieira, no Recife.

— A pessoa, que annunciou querer comprar acções da companhia de Beberibe, dirija-se á rua do Crespo, esquina, que volta para a da Cadeia, loja n. 4.

— A pessoa, a quem foi offerecido, á venda ou a ser penhorado, um annelão com as lettras F. A. X. O, e o tenha comprado ou empenhado, querendo restitui-lo, por ter sido furtado a seu dono no dia 8 do corrente, dirija-se á casa de jogo de trás do quartel da policia, que se lhe dará o valor da compra ou empenho, e, além disto, se gratificará.

—Declara-se, que a padaria da rua do Pilar (vulgo Fóra-de-Portas), n. 122, não se quer vender; isto para descanço da pessoa, ou pessoas que teem desejado, e procurado saber se sim, ou não se vende.

Joaquim Lopes de Barros Cabral, pintor senographico e retratista, faz sciente ao publico, que tira retratos a creão por 12$000, ditos coloridos a 20$000, miniaturas de 30$000, 40$000, 50$000 e 60$000, e a oleo a 30$000, 40$000, 60$000, 80$000, 100$000, &c., conforme os tamanhos das telas: e continúa a leccionar o desenho e pintura a oleo, e encarrega-se de fazer os desenhos de quaesquer edificios ou propriedades debaixo de todas as regras de architectura e de melhor gosto; assim como os planos e boa distribuição dos ditos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, procure-o na rua d'Apollo, n. 20, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Troca-se um lindo e sadio cabrinha, crioulo, de idade de 10 annos, por uma negrinha, preferindo-se de nação: a quem convier este negocio, dirija-se a travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado n. 13.

Compras.

— Compra-se uma bagatela, em bom uso; na loja de marceneiro, ao pé da cadeia, n 12.

— Comprão se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; assim como um escravo, de bonita figura, bom official de calafete: na rua das Cruzes, n. 22, 2.º andar.

— Comprão se 10 acções da companhia de Beberibe; quem tiver, annuncie.

— Compra-se uma preta, que saiba lavar, engommar, e tratar de meninos; na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

= Compra-se um moleque, de 16 a 18 annos, ladino, porêm não crioulo, para o serviço domestico, ou de casa: na rua do Caldeireiro, sobradinho de um andar n. 4, ou annuncie.

= Compra-se uma mesa redonda para meio de sala, que seja de jacarandá, e esteja em bom estado; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e com boas figuras pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Vendas.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

—Vende-se um piano forte, de bellissimas vozes, dos afamados fabricantes Collard & Collard, em Londres: na rua da Cruz, n. 48.

— Vende-se um relogio de cima de mesa, bom regulador, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n 48.

— Vende-se sagú de boa qualidade a 200 rs. a libra, em porções de arroba para acima: na rua da Cruz, armazem n. 48.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, e tambem purificado, proprio para uso de candieiros de sala: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

MUTILADO

Attenção !

Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita; cassa-chitas, para meninas, a 1000 rs. o corte, e maiores a 2$ rs; zuarte, de vara de largura, a 280 rs. o covado; riscados trançados, a 200 rs. o covado; cambraia lisa fina, a 3500 e 5500 rs. a peça; bretanhas de linho de 6 varas, finas, a 2800 e 4000 rs. a peça; cassa para babados, a 3$ rs. a peça; bretanha de rolo, a 1600 rs.; peças de panninho muito fino, a 5500 rs. a peça; gravatas de setim, a 500 rs.; brim trançado branco, de puro linho, fino, a 1400 rs. a vara; esguião fino, de puro linho, a 1600 rs. a vara; meias para senhora, a 280 rs. o par; madapolões finos, a 4$, 4500, 4800, 5200 e 5500 rs. a peça; algodão americano, a 220 rs. a vara, largo; peças de chitas, a 4500, 5000, 5500 e 6000 rs.; e outras muitas fazendas: nas lojas da rua do Collegio, n. 1, e na do Queimado, n. 5.

Casimiras elasticas, a 1,000 rs.

Vendem se superiores casimiras elasticas, de bonitos padrões, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; os mui bem acreditados cortes de roupões, com 3 covados e meio, a 1300 rs; casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1400 rs.; cotões de linho, a 1700 rs. o corte: na rua do Collegio, loja n 1.

— Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n 29, ou no caes da alfandega, a fallar com Joaquim da Silva Lopes.

=Vende-se, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, livros em branco, de differentes tamanhos, feitos em Hamburgo, de papel duradouro, por preço commodo.

= Vendem-se, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, rolhas para garrafas e garrafões, de primeira qualidade chegadas ultimamente do Estreito, por preço commodo; e tambem ordinarias, para frascos e garrafas, por muito barato preço; e 3 pipas de arcos de páo, despejadas nestes dias.

— Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17

—Vende se vinagre tinto, a 45.000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110

ATTENÇÃO !

Vende-se a geographia por Adr. Balbi, em bom estado, por 5500 rs.; quem quizer, annuncie.

=Vende-se um preto canoeiro, pescador de rede e linha, bom trabalhador de enxada, e robusto; na rua da Cruz, n. 3.

— Vende-se grammatica franceza de Lhomond, nova edição corregida e augmentada de muitas regras sobre orthographia, e de um quadro de preposições, adverbios, e conjunções: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se uma venda no pateo do Paraizo, n. 14, bem afreguezada para a terra, por ter o dono de retirar-se para fóra, em rasão da morte de seu pai

- Vende-se um preto de nação, moço, sadio, e proprio para todo o serviço; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vendem-se taboas de pinho americano, de 10 a 30 palmos, estreito e largo; dito da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas; e tambem pinho de assoalho, de muito superior qualidade, por não ter muito nós, proprio para envernizar; tudo por preço muito commodo: atrás do theatro velho, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Srº João Matheus.

— Vende se um terreno já aterrado, no arruamento da rua Augusta e no meio de propriedades, com 60 palmos de frente, e bastante fundo; acha-se livre e desembaraçado, e com o competente titulo de marinha; pagando de foro a nação os 60 palmos 840 rs. por anno: a tratar nos Coelhos da Boa-Vista, n. 15, ou com Marcellino José Lopes.

— Vende-se uma escrava, de 20 annos, pouco mais ou menos, propria para o serviço de engenho; na rua da Cadeia do Recife, n. —, segundo andar.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

No estabelecimento da casa acima acbão-se a venda as interessantes cautelas da loteria de N. S do Livramento, cujas rodas terão o seu infallivel andamento no dia 28 do corrente mez, ou antes, se se venderem os bilhetes. Os preços das cautelas são os do costume, decimos a 1000 rs. e vigesimos a 500 rs.

—Vendem-se 3 cordões, 1 trancelim, 1 colar, 1 fivela de cós, 2 pares de brincos, 2 figas, 5 pares de rosetas e argolas, 1 alfinetinho, 3 annelões, tudo de ouro, e sem feitio; um diamante de cortar vidros: no pateo Carmo, venda n. 1.

Vende-se, na rua da Cruz, n 60, e na rua da Cadeia, armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, d'uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento, por ser de meia libra até 16 em libra, e em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se os seguintes escravos: um mulatinho, de 14 annos, pouco mais ou menos; duas pardas, de 16 a 20 annos, proprias para todo o serviço de uma casa; dous pretos de todo o serviço de campo; uma preta, de 16 a 20 annos, boa engommadeira e costureira; todos sem vicios nem achaques; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

Loteria do Rio-de-Jaeiro.

Ainda ha por vender um resto de bilhetes, e meios ditos; na loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

PELLE DO DIABO, A 1$440 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada— pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um, a quatro patacas e meia: esta fazenda he tecida a algodão e lãa, sua grossura excede a da lona, as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas; são bastante escuras, e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo. os compradores, que pretenderem ver os sobreditos cortes, podem mandar pedir as amostras, que promptamente se lhes darão, sob o competente penhor.

— Vendem se 5 escravos, sendo: uma preta, de 50 annos; um preto, de 60 annos; uma preta, de 26 annos, engomma e lava; 2 pretos para todo o serviço, e que ganhão na rua 640 rs. por dia: na rua da Cadeia do Recife, n. 59, a fallar com José Dias da Silva.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO,

vendem se na rua da Cadeia, casa do cambista Vieira, e tambem meios, quartos e oitavos.

Baratissimo !

- Vendem-se meias casimiras, fazenda muito encorpada, pelo modico preço de 720 rs o covado; na rua do Queimado, loja n. 42, de José Joaquim da Costa.

— Vende-se a armação, mostrador, livros, bancos e mochos da botica da rua da Cruz, n. 60, bem como um sophá, 12 cadeiras de palhinha, 2 banquinhas, uma mesa de meio de sala, uma cama de armação com colchões e degrao, uma commoda, um berço, um toucador sem vidro, tudo de jacarandá, e em muito bom estado; uma mesa de amarello, grande, com abas e gaveta, um par de mangas de vidro lavradas: na rua da Cruz, na mesma botica, n. 60, ou no Mondego defronte do portão do Sr. Luiz Gomes.

=Vendem-se 4 escravos bons para o serviço de campo, sendo dous por 300$ rs cada um; 3 escravas com boas habilidades; uma dita, de 40 annos, por 150$ rs., boa para trabalhar em sitio e botar sentido a elle: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

CARVÃO ANIMAL

do mais puro e da primeira qualidade, para a refinação do assucar decolorcão dos xaropes, vinhos, vinagres, ou liquido qualquer, desenfecção das agoas-ardentes, dos espiritos, &c., a 2000 rs. a arroba; no sitio do Pisa, em Olinda: quem tomar de 20 arrobas para cima o receberá em casa.

= Vende-se uma escrava de nação Angola, de boa figura, engomma, cose chão, cozinha o diario de uma casa e lava de sabão; um escravo, de 40 annos, muito possante, para todo o serviço; um pardo, de 22 annos, canoeiro e carniceiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

=Vendem-se 83 traves de diversos comprimentos, as quaes se achão ao pé da prensa do Sr Mendonça, no Forte do Matto; na rua das Larangeiras, n. 18.

= Vende-se a obra de Moral do bispo Monte, ricamente encadernada; na rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

— Vende-se um moleque; um preto para todo o serviço, todos de nação de bonitas figuras, e sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a potezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se uma venda sita no becco do Peixe-Frito, hoje travessa do Queimado, n 5, com bastante freguezia, a qual paga um aluguel muito commodo; vende-se por seu dono retirar-se para Lisboa: a tratar na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

=Vende-se um muleque, de 18 a 20 annos, de excellente figura, sem vicios nem achaques; o motivo da venda he o conoter de pagar uma divida nesta praça: em Fora-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 49, defronte do sobrado, que tem venda.

—Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, cozinha bem o diario de uma casa, e lava de sabão e varrella; no becco do Rozario, n. 9.

=Vendem-se varios escravos, de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; na rua Nova, n. 21, segundo andar.

- Vende-se uma preta, de bonita figura, muito sadia, boa lavadeira, e que cozinha soffrivel, por preço commodo; na rua do Trapiche, n. 34.

—Vendem-se charutos superiores, por preço commodo, em caixinhas de 100, 200 e 250, regalia, meia-regalia, e muritibanos, da bem acreditada fabrica de F. Gros, da Bahia: na rua do Trapiche, casa de Novaes & Companhia, n. 34.

= Vendem-se 3 moleques, de 12 a 20 annos, sendo um bom carpina; 3 escravos de nação, moços, optimos para o serviço de campo; um pardo, de 22 annos, bom carreiro, esperto serrador; um escravo moço, bom cozinheiro; cinco escravas, de 12 a 28 annos, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

= Vende-se um piano de muito boas vozes, de forte construcção; uma cadeira de arruar, forrada de seda; macacos para cobar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

— Vendem-se 19 escravos de ambos os sexos, chegados proximamente do Aracaty, de 12 a 24 annos, entre elles tem um padeiro, um bom cozinheiro, e um alfaiate e sapateiro, proprio para pagem, por ser de bonita figura, e esperto, sem vicios, por ser vendido no Aracaty, por necessidade; caixas de tartaruga; pennas de ema; couros de cabra; bezerros, sola; cera de carnauba; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 51.

=Vendem-se latas com 27 garrafas de azeite doce, de Lisboa, muito superior, e em conta; no armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega.

= Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo, 2 mulatinhos, de 10 a 14 annos, sendo um trigueiro; cera de carnauba: sola; bezerros; couros miudos; um oculo de ver ao longe; um relogio de ouro; uma porção de sapatos, feitos no Ceará. Na mesma compra-se uma pedra d'ara.

—Vendem-se 12 sepos de pedra; e tambem aluga-se uma preta; quem tiver, annuncie, ou dirija-se a rua Imperial, n. 43.

— Vende-se uma flauta de 4 chaves, com algum uso, um methodo para a mesma; o primeiro acto da Norma, completo, para primeira e segunda flauta; a Puritani em 12 arias; e outras diversas musicas, por preço commodo: na rua do Encantamento, armazem n. 4.

= Vende-se mercurio doce, chegado ultimamente de Lisboa, em caixinhas de 3 libras; na rua da Cruz, n. 54, primeiro andar.

= Vende-se uma casa de pedra e cal, feita a moderna, com 29 a 30 palmos de frente, e 50 e tantos de fundo, collocada em um terreno, que tem 70 palmos de frente e 600 de fundo, sita na Capunga, no sitio do Jacobina: na rua larga do Rozario, n. 32.

— Na rua larga do Rozario, n. 32, fabrica de charutos, acha-se um sortimento de charutos da Bahia, de todas as qualidades, como sejão: regalia, de primeira e segunda qualidade, fumas da Bahia, meia-regalia, tudo por preço commodo, em porção e a retalho.

— Vende-se arroz branco superior por preço commodo: na rua da Praia, venda, n. 46.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5200 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1400 rs.; princeza muito superior, a 1000 rs.; casimiras dobradas, de algodão, de quadros e listras, pelo baratissimo preço de 500 rs.; brins de quadros e listras de qualquer côr, que o comprador quizer, pelo barato preço de 200, 220, 240 320 e 400 rs. o covado; bretanhas de rolo, com 12 jardas, a 1600 rs; cassa lisa, larga, a 280 rs a vara; e outras fazendas por mais barato preço do que se teem vendido; e os Srs. compradores, que não poderem vir em dita loja, podem mandar buscar amostras, tanto destas como de qualquer outra, que promptamente lhes serão dadas, e juntamente o seu ultimo preço.

— Na rua do Queimado, loja nova de ferragem n. 37 A, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, vendem-se cartas de jogar, francezas finas, e portuguezas, e uma banda de seda em bom uso, para official.

— Vende-se milho em saccas de mais de alqueire: no armazem de Guimarães, no caes da Alfandega, n. 1.

—Vendem-se varios escravos, chegados ultimamente do Aracaty, alguns com habilidades, e entre elles uma mulatinha, de 13 a 14 annos; na rua da Cruz, n. 3.

— Na esquina da rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, loja da viuva Affonso & Companhia, vendem-se superiores toalhas de linho adamascadas, para mesa e de rosto, chegadas ultimamente de Lisboa, no *Conceição-de-Maria*.

PARISIENSE, O COVADO A 320 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se parisienses para vestido de senhora, ao modico preço de pataca o covado. A parisiense he manufacturada de lãa e algodão, mas de uma tal maneira que illude ser seda atouquinada; os desenhos são fingindo as sedas escocezas, de quadros; teem a largura de 3 palmos e meio reforçados. Na primavera passada, foi a parisiense a fazenda, que esteve mais em voga em Paris, tanto para vestido de senhora como para roupas de crianças; por isso torna-se assaz recommendavel, para que aqui se use della na presente estação: as pessoas, que pretenderem ver as amostras, mandem as pedir, que promptamente se lhes darão.

= Vende-se, por 200,000 rs., um preto de nação, sem vicios nem achaques, e robusto; na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

—Vende-se, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, 1 sextante para piloto, com todos os pertences

= Vendem-se cartas de jogar, francezas, muito finas; caixas de tartaruga de chapa, do melhor gosto: na rua larga do Rozario, n 24.

— Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se gelo; no brigue americano, que se acha fundeado em frente da escadinha da alfandega, onde se achará o bote do mesmo brigue, para conduzir para bordo os compradores.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos; na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem de Lisboa, muito superior: na rua do Trapiche, n 17.

— Vende-se leite puro, a 40 rs. a medida, todos os dias as 7 horas da manhãa: na venda de João Jacintho, rua das Cruzes.

RETROZ, A 11$000 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se retroz do Porto, preto, azul ferrete e sortido, a 11$ rs. a libra; e papel branco aparado, a 2800 rs. a resma.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 12
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja continua-se a vender madapolão, a 2600, 2800, 3$, 3200, 3600, 3800, 4$, 4500, 4800 e 5$, e muito fino, a 6000 rs.; chitas, a 140, 160, e 180, e muito fina, de côres fixas, a 200 rs.; ditas para cobertas, muito superiores, de côres fixas, a 240 e 280 rs.; cortes de cassa-chitas, a 2500, 2800 e 3200; casimira, a 1400 rs.; chapeos de sol, de seda, a 5800 rs.; pescocinhos, a 320 rs.; luvas de seda, para senhora, a 320 rs.; além destas, tem outras muitas fazendas, muito proprias para escravos, como sejão: ganga azul, a 100, 120 e 140 rs.; calças e jaquetas feitas, de panno muito encorpado, a 640 rs.; e chapeos, a 240 rs.

— Na esquina da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, loja da viuva Affonso & Companhia, vendem-se peças de panno de linho com 21 varas, o mais superior, que neste mercado tem apparecido.

Escravos Fugidos.

— Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os 2 escravos marinheiros José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba: aquelle foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e conhecedor desta provincia: aonde se achar he provavel se inculque por forro. Recommenda-se a todas as autoridades as suas capturas, bem como aos capitães de campo, e offerece-se de gratificação 150,000 rs. a quem os trouxer, reconhecendo-se serem os proprios; os quaes se pagão na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos.

— Ausentou-se, no dia 6 do corrente, o preto Anastacio, crioulo, de altura regular, bastante reforçado em todo corpo, côr fulla, de physionomia bastante carregada, representa ter 25 annos de idade, costuma andar de chapéo de couro; elle he bem conhecido por andar ganhando na rua: quem o pegar leve-o á rua da Moeda, a seus senhores Silva & Grillo, que será generosamente recompensado.

— Fugio, ao amanhecer do dia 9 do corrente, uma preta de nome Maria, de nação Angola, estatura regular, corpolenta, cara larga, um tanto fula, por estar molesta de frialdade; he um tanto moça; levou vestido azul de algodão americano, camisa branca do mesmo, e em separado, uma camisa de algodão, tambem americano, e um vestido de lãa branca com palmas verdes; costuma beber, e quando assim está, fica a imitação de lesa, e sempre duvidando de tudo. Esta escrava he das partes de Serinhãem, tendo já sido daqui, e por isso he de suppor, que, illudindo a algum mestre de barcaça, siga para aquelles lugares, por isso se previne aos ditos mestres. Quem a pegar, leve a rua estreita do Rosario, n. 8, ao Sr. Antonio Joaquim de Mello Pacheco, que recompensará.

— Desappareceo, no dia 8 do corrente, da venda de João José Rodrigues Loffler, na rua da Cruz, um matulão contendo, um embrulho de 6 peças de lenços encarnados, com a marca IPC, duas camisas, uma toalha e guardanapo de algodão, e diversas cartas para o Brejo-de-Areia: quem delle souber, participe em dita venda, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 30, que será gratificado.

= Fugio, no dia 5 do corrente, uma preta, de nome Felicia, de nação Cabinda, de 23 a 24 annos, pouco mais ou menos, baixa, cheia do corpo, reforçada, no pé direito tem uma marca de ferida ja sãa, e outra dita no braço esquerdo; tem um dente de menos; levou vestido e saia de chita, cabeção de algodãozinho e saia de algodão trançado azul, ja bastante usada, por cima, contas brancas e encarnadas no pescoço; quem a pegar, leve ao Aterro-dos-Afogados, n. 191, que será gratificado.

— Desappareceo, no dia 6 do corrente, da casa do abaixo assignado, morador na rua Augusta, uma preta de nome Maria da Conceição, alta, feições grossas, feia; tem no peito esquerdo uma cicatriz de uma ferida, que teve, ha annos: quem a pegar, leve a dita casa. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

= Desappareceo, no dia 7 do corrente, do sitio do fallecido Peixoto, na estrada dos Afflictos, um moleque, de nome Joaquim; representa 16 annos, corpo regular, rosto comprido; levou calças e camisa de brim branco com listras azues finas, chapeo de palha: roga-se a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o peguem e levem a rua da Cruz, n. 10, que serão recompensados.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846

MUTILADO